

Introdução.....	1
Capítulo I	9
Isocracia: um conceito de democracia.....	9
Democracia, liberalismo e democracia liberal.	9
Democracia, justiça e o valor relativo da igualdade política.....	12
Delineando a democracia como isocracia.....	16
Democracia como processo.	20
A liberdade como fundamento filosófico da democracia?	21
A igual consideração dos interesses e a justificação da democracia.	31
A regra “um homem, um voto” e a igualdade formal dos direitos políticos.	33
A regra da decisão pela maioria e a submissão da minoria	38
Liberalismo e isocracia	40
Capítulo II	46
Democracia e representação: o difícil equilíbrio	46
A enunciação do problema da representação. A representação não é o oposto de participação.....	46
Uma crítica construtiva do argumento de Plotke	49
A superioridade da democracia representativa?.....	55
Um argumento em favor da representação ou em favor do princípio aristocrático?.....	57
Mais do que uma forma de representar? A representação para lá de Pitkin. O contributo de Jane Mansbridge.	60
Representações e representação: valem todas o mesmo à luz do ideal isocrático? Uma apreciação crítica de “Rethinking Representation”	64
Uma solução do dilema “trustee vs delegate”? A proposta de Christiano.....	71
A crítica ao modelo da escolha dos fins gerais.....	73
O problema da ignorância e da cidadania.....	74
A autonomia do representante.....	77
Diferença, minorias, exclusão e representação - os limites necessários e adequados à “representação descritiva”.	79
Conclusões.	86
Capítulo III	89
A isocracia e as instituições políticas.	89
A democracia representativa e os partidos.	89

O papel dos partidos numa democracia representativa tendencialmente isocrática.....	89
A “partidocracia” e a “lei de bronze da oligarquia”	92
A derrota da isocracia pela “partidocracia”? Talvez não.	95
Representação e sistemas eleitorais.....	99
A representação e a igualdade política dos cidadãos. A proporcionalidade como forma de aproximação ao ideal isocrático.....	99
As diferenças serão tão significativas assim entre sistemas proporcionais e maioritários?	101
Os argumentos contra a proporcionalidade e as respostas possíveis.	104
O argumento da clareza de opções inerente ao bipartidarismo.	105
O argumento da responsabilidade política contra a diluição da culpa.....	105
Clareza de opções partidárias ou inexistência de alternativas?	106
A responsabilidade: é assim tão importante?.....	108
O argumento da instabilidade dos governos e de regime.	111
Hermens contra Hermens: a defesa da proporcionalidade reafirmada.	113
Conclusões e perspectivas.	116
Capítulo IV	121
Isegoria – A igualdade de palavra na era dos “mass media”	121
Isocracia, representação e isegoria.....	121
Não há teoria da comunicação democrática sem teoria sobre os efeitos da comunicação.	123
A plethora de opiniões e investigações empíricas.	124
As elites e a opinião de massas em Zaller.	125
Como é possível evitar a dominação da elite?.....	131
Um epílogo excessivamente optimista?	132
O “público cativo” de Ginsberg.	134
Cinismo em excesso, provas a menos.....	138
Como se fabrica o consenso. A perspectiva de Herman e Chomsky.	141
Os cinco filtros.....	142
Distorções e estruturas dos “media”.	146
Os “media”, as distorções e consensos, e o oligopólio da construção da “realidade informativa”.	149
O que realmente importa: a “igualdade para distorcer” ou a “isocracia no enviesamento informativo” versus o direito censitário à palavra.....	151
A isegoria no passado.....	154

Concepções modernas da circulação das ideias e do direito à palavra numa sociedade democrática.	154
O surgimento do “livre mercado das ideias”.	154
Os quatro modelos de democracia e os quatro modelos normativos das relações entre os “media”, os cidadãos, e o poder (político e económico).	155
Concretizando a isegoria.	160
Capítulo V	166
Sistemas económicos, direitos e democracia.	166
Sistemas económicos e argumentos democráticos em favor da igualdade económica.	166
Formas de conversão de recursos económicos em recursos políticos.	167
Objecções à socialização da economia.	171
Os problemas de Hayek.	173
Levar a sério a descentralização económica.	178
Dos sistemas económicos aos direitos sociais e económicos fundamentais da isocracia.	187
O direito à igualdade de oportunidades na educação.	189
A libertação da incerteza e do medo.	190
O direito a um rendimento mínimo garantido como uma nova mistoforia?	190
Um direito à saúde?	192
Direito ao tempo e direitos laborais.	193
Conclusão	194
Bibliografia	199